

A parede de pedra moledo é o grande destaque do espaço Casa Que Sem (Eia), que tem o boho beach

Segundo Fernanda Farolim, os vinílicos de grandes formatos se consolidam como tendência por aliarem estética refinada, praticidade e agilidade na instalação. “Na CasaCor, eles foram fundamentais para criar ambientes impactantes e acolhedores, permitindo usar nas propostas sem abrir mão do conforto.”

Texturas em diferentes ambientes

Os planejadores da Cabana Urbana, Pedro Ernesto Gualberto e Leandra Gualberto, notam a presença de pedras naturais, madeira e pinturas texturizadas há um tempo nos projetos contemporâneos brasileiros. Para o ambiente deles, escolheram a pedra pharaonic.

Apesar de considerarem que a tendência tem um estilo neutro, os arquitetos acreditam que ela funciona tanto em projetos residenciais quanto comerciais, mas combina mais com alguns estilos de decoração, como a contemporânea, a modernista brasileira e a rústica.

No entanto, segundo Fernanda, é essencial compreender a paleta sensorial do projeto, pensar na temperatura visual e tátil que se deseja transmitir. No Lounge Hometeck, por exemplo, ela buscou texturas complementares: o calor da madeira, a neutralidade do concreto, a suavidade do couro, a sofisticação do dourado e a rusticidade elegante do aço corten.

O ambiente Raízes do Agora, assinado por Larissa Dias, é uma espécie de refúgio urbano, com móveis contemporâneos e elementos naturais. De acordo com a arquitetura, é possível estar no meio de uma grande cidade com elementos que abraçam e acolhem, como a pedra bruta, usada no piso e na parede. O material escolhido para o espaço foi o travertino arenado, que tem formato orgânico e aspecto natural rugoso.

Raízes do Agora celebra a beleza natural com o uso de pedra bruta na parede e no piso



Fabiana Boner utilizou a parede de pedra moledo por se encaixar com a estética do estilo boho beach

O Lounge Hometeck também tem o ripado branco com acabamento dourado atrás da TV



Cuidados e limpeza

Segundo Larissa, o uso de elementos naturais e texturas mais brutas não é apenas uma tendência, mas, sim, uma valorização da natureza, que é atemporal. “Hoje, valorizamos muito os elementos com textura natural, que não sejam artificiais. É o que aplicamos no piso e nas paredes, com pedras de acabamento levigado e sem brilho, além dos móveis em madeira bruta, que preservam o caráter orgânico e as imperfeições”, destaca.

Além da paleta de cores, dos materiais complementares e do clima desejado, Fabiana Boner ressalta a importância de considerar a rotina do morador. Em alguns contextos, como casas com crianças, ela recomenda o uso de texturas mais suaves, pois evitam os riscos de machucados e facilitam a limpeza, que deve ser feita de forma suave para não danificar o acabamento. “Não é aconselhável usar produtos mais fortes, que podem corroer e acabar estragando o principal efeito dessas superfícies mais brutas”, acrescenta Larissa Dias.



Pedro Ernesto Gualberto e Leandra Gualberto escolheram a pedra pharaonic para o projeto Cabana Urbana